

Guião da Entrevista

Rui Simões

Raquel Rato: Hoje é dia 29 de Julho de 2019 e encontramos-nos na produtora Real Ficção de Rui Simões. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao Rui Simões por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital de livre acesso, com a devida autorização dos testemunhos. O projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC - NOVA FCSH FCT.

1. O Rui Simões em 1966 evita o serviço militar indo, primeiramente para Paris e depois para Bruxelas como refugiado das Nações Unidas. Em Bruxelas frequenta a *École Ouvrière Supérieure* e um curso de História na *Université Libre* de Bruxelles. Em 1970 é aluno no curso de Realização Cinema e Televisão do IAD (*Institut des Arts de Diffusion*). É aqui em Bruxelas que a sua aventura do cinema começa. Pode contar-nos este seu percurso?
2. Em relação à sua estadia em Bruxelas, li um apontamento que achei muito curioso sobre um dos seus trabalhos que teve em Bruxelas. O Rui Simões era um transmissor de informação por vários pontos da Europa indo a muitas cidades entregar informação, por causa da situação que se vivia no anos 60, mais precisamente o *Mai de 1968*. Pode falar sobre esse período?
3. Quando regressa a Portugal depois do 25 de Abril de 1974, trabalha para a empresa Animatógrafo de António da Cunha Telles como director de produção. Foi aqui que começou a trabalhar profissionalmente para o cinema português?
4. Como eram os meios de produção no cinema nesta época?

5. Em 1976, estreia-se na realização com o filme *Deus, Pátria, Autoridade*. “Um filme que cobre um período que vai do 5 de Outubro de 1910 ao 25 de Abril de 1974” (Rui Simões). É aqui que nasce a necessidade de contar por imagens o que tinha sido o fascismo em Portugal?
6. Acha que viver fora de Portugal e estudar cinema, o fez mais curioso, estar mais bem informado e atento ao que se passou durante o fascismo português?
7. Quando começa esta aventura do cinema e mais especificamente do cinema documental chamado nesta época de cinema militante, acreditava que seria um meio para dar voz aos que não a têm e ao mesmo tempo preencher lacunas/vazios na História de Portugal?
8. O Rui Simões estava fora de Portugal, mas acompanhou os desenvolvimentos do Cinema Novo em Portugal? Sem a criação do CPC, talvez as cooperativas não tivessem existido e os filmes que se realizaram não existissem também. Qual a sua opinião da importância da criação do CPC? (faz 50 anos da sua criação)
9. Em 1980, estreia-se mais uma vez com um documentário, *Bom Povo Português*. Um documentário que levou cinco ou seis anos a ser concluído e estreado. Gostaria que me falasse sobre este seu filme, longa-metragem que mostra e descreve os acontecimentos da situação social e política entre o 25 de Abril de 1974 e 25 de Novembro de 1975, o chamado período do PREC. Pode falar sobre isto?
10. Para si o cinema era e é uma forma de mostrar a realidade profunda de Portugal?
11. Entre os anos 1980 a 2002, depois do *Bom Povo Português*, apresentou muitos projectos ao Instituto de Português de Cinema, mas sem nunca ter conseguido

obter nenhum. Concorria somente com documentários ou também com ficções?
Encontra alguma explicação para isto?

12. O Rui Simões cria a produtora Real Ficção em 1986 que produz a maioria das suas realizações. Sentiu necessidade de criar esta produtora para ter um melhor controlo na suas produções e ter mais oportunidade de continuar com o seu trabalho?
13. Nestes últimos anos a Real Ficção tem tido um papel relevante na área do Documentário com especial destaque para a produção de vídeo na área da cultura, assim como nas áreas sociais. Acha que os cineastas e produtoras têm um papel fundamental na transformação da nossa sociedade? Foi isso que sucedeu consigo?
14. O Rui Simões em 2012 volta ao tema do fascismo das ex-colónias sob a figura dos que recusaram ir para a guerra (o soldado desconhecido) com *O Guerra e Paz*. Porquê voltar a este tema? Foi uma forma de contar também um pouco de si por causa de ter evitado o serviço militar para não ir à guerra e ter-se exilado?
15. Mais recentemente a Real Ficção expandiu a sua actividade a outros sectores do audiovisual, nomeadamente à organização de Mostras de Cinema, muitas das vezes em parceria com países de língua portuguesa. Edição e Distribuição de DVD, Distribuição Cinema, Pós-produção e Formação. Acha que as produtoras têm que se actualizar e abrir novos horizontes para poderem evoluir e expandir?
16. Para além do cinema documental, o Rui Simões não realizou ficção porquê?
17. Pedi-lhe que escolhe-se uma fotografia que o tivesse marcado nas décadas 1960-1980. O que escolheu?